



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROPOSTA DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE N.º 105, DE 2012

(Do Sr. Anthony Garotinho)

Propõe que a Comissão de Fiscalização Financeira e Controle, com auxílio do Tribunal de Contas da União (TCU), implemente novo ato de fiscalização de todos os repasses de recursos, contratos, convênios, acordos, ajustes e outros instrumentos congêneres realizados entre o Governo Federal e o Aeroporto de Vitória, no Estado do Espírito Santo.

DESPACHO:

NUMERE-SE. PUBLIQUE-SE. ENCAMINHE-SE, EM DEVOLUÇÃO, À COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE.

APRECIÇÃO:

Proposição sujeita à apreciação interna nas Comissões

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD

Sr. Presidente,

Com base no art. 100, § 1º, combinado com os arts. 60, inciso II, e 61 do Regimento Interno, proponho a V.Exª que, ouvido o Plenário desta comissão, se digne adotar as medidas necessárias para realizar novo ato de fiscalização e controle dos procedimentos administrativos sobre a aplicação de todos os repasses de recursos, contratos, convênios, acordos, ajustes e outros instrumentos congêneres celebrados entre o Governo Federal e Aeroporto de Vitória, para verificar a razão de, mesmo após a implementação do ato de fiscalização gerado pela Proposta de Fiscalização nº77/2009, de autoria da nobre colega SUELI VIDIGAL, as irregularidades e os problemas naquele aeroporto persistem.

Sala da Comissão, 4 de dezembro de 2012.

Deputado ANTHONY GAROTINHO

JUSTIFICAÇÃO

Mesmo após todos os esforços do Governo do Espírito Santo, dos membros desta Comissão e do Tribunal de Contas da União, as irregularidades nas obras do Aeroporto de Vitória /ES persistem como vem comprovar a entrevista do Governador Renato Casagrande ao Jornal Brasil Economico, a qual transcrevo a seguir:



“Infraero é incompetente”

Governador Renato Casagrande, do ES, diz que cansou de esperar que a estatal reforme o aeroporto de Vitória

“A infraero é incompetente na gestão do aeroporto de Vitória”

ENTREVISTA RENATO CASAGRANDE Governador do Espírito Santo

Em desabafo sobre a situação dramática do aeroporto da capital capixaba, governador capixaba bate duro na estatal e no Exército, que não conseguiu sequer entregar o projeto de reforma da pista

Pedro Venceslau

O governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), estava muito à vontade ontem em São Paulo durante um café da manhã com empresários do Lide (Grupo de Líderes Empresariais). Tão à vontade que em vários momentos pegou a plateia de surpresa ao fazer desabafo contundentes sobre os gargalos de seu estado. Ao falar da situação dramática do aeroporto capixaba, Casagrande afirmou com todas as letras: “A **infraero** não tem competência para resolver o problema e o Exército é inoperante. Isso me deixa angustiado. É impressionante que entre 2005 e 2012 o Exército não tenha conseguido entregar o projeto da pista. Não vejo perspectiva...”. Depois do evento, Casagrande deu a seguinte entrevista ao BRASIL ECONÔMICO.

O sr. disse aos empresários que **infraero é incompetente**. Por que acha isso?

No caso do aeroporto de Vitória ela está sendo **incompetente**. A estatal não está conseguindo concluir uma obra que começou em 2005. Estamos em 2012. Ou seja, sete anos depois esta-mos com a obra parada. Estamos com dificuldade em arrumar uma solução para essa obra em um estado que cresce muito. Nosso aeroporto já está transportando quase 4 milhões de passageiros por ano, sendo que nossa capacidade é de 1,5 milhão. Há um desconforto de quem usa o aeroporto. A **infraero** fez um investimento no atual terminal, mas não consegue achar uma solução para a reforma do aeroporto.

O sr. também criticou o Exército...

Já se passaram três anos e o Exército não conseguiu fazer o projeto da pista. Não fica pronto. Há um desencontro e uma incapacidade de achar uma solução que deixa o capixaba muito ansioso. Há uma cobrança permanente sobre isso. A **infraero** não está dando conta.

Tem alguma perspectiva positiva no horizonte?

Vejo sim. Minha expectativa é que haja uma tomada de decisão para que o consórcio retome as obras e que o Exército entregue o projeto e a **infraero** faça a licitação da obra. O problema é que as perspectivas vão escapando entre os dedos. Estamos completando dois anos do governo da presidente Dilma e do meu governo. Fora os investimentos no atual terminal, nada se mexeu nesse período.

Em relação aos royalties do petróleo. O tema deve voltar à agenda do Poder Legislativo depois do recesso branco. Vê um horizonte nublado para os interesses do Espírito Santo e

do Rio de Janeiro no Congresso Nacional? Os dois estados estão isolados?

Sinto uma dificuldade no Congresso. Não é um tema fácil. É desfavorável para nós e o Rio de Janeiro. O que temos de vantagem é a posição da presidente Dilma e a segurança no Poder Judiciário. Se houver quebra de contrato, Dilma diz que vetará. Antes disso, esperamos que ela entre na negociação com o Congresso e o relator, o deputado (Carlos) Zarattini. Espero que não exijam que a gente vá ao Supremo Tribunal Federal.

Na sua opinião o governador Eduardo Campos será um candidato natural à Presidência em 2014?

Temos um compromisso com a presidente Dilma. O mais natural é que o PSB esteja na campanha à reeleição dela. Mas isso não significa que deixaremos de fortalecer o nosso partido e o nome de Eduardo Campos, que é a nossa principal liderança. Ele é uma referência em termos de gestão.

Ficou chateado com a decisão da JAC Motors de optar pela Bahia em vez do Espírito Santo para montar sua fábrica?

Queríamos naturalmente que eles ficassem no Espírito Santo e fizessem o investimento lá. Mas não fiquei chateado. Nós compreendemos a posição deles. A decisão foi tomada por alguma questão vantajosa de competitividade para a Bahia. Mas o Espírito Santo tem outros investimentos previsto, entre eles, o da Marco Polo que está aportando recursos na região Norte do estado. E também uma empresa chinesa em parceria com uma empresa brasileira. São duas montadoras.

Sobre a dívida dos estados e municípios com a União. O que deve mudar no ano que vem?

O indexador da dívida foi negociado em uma época de inflação alta. Hoje a realidade é outra. O próprio governo reduz os juros bancários permanentemente. A taxa Selic está em queda. O governo precisa parar de ter um comportamento de agiota. Nossa expectativa é que mude (os parâmetros da dívida). A agenda federativa precisa avançar no Congresso Nacional para que se faça justiça com os estados e municípios. Um exemplo claro é o comércio eletrônico. É preciso votar o projeto que está tramitando no Senado para que haja uma distribuição origem e destino do comércio. Isso ajuda os estados que não sediam empresas desse setor.

Existe muita resistência a essa ideia?

A maior resistência era de São Paulo, mas isso foi negociado.

O que achou com as condenações no julgamento do mensalão até agora? Concorde com a tese petista de que houve um linchamento midiático?

Vejo com naturalidade as decisões do Supremo.

O PSB pode lançar uma chapa para a presidência da Câmara dos Deputados ou deve se unir a Henrique Eduardo Alves (PMDB)?

O melhor é fazermos uma movimentação com o partido de maior bancada. Essa é a tradição da casa.

Desta forma, solicito o apoio dos nobres pares para ver implementada a Proposta de Fiscalização e Controle que ora proponho.

Sala da Comissão, 4 de dezembro de 2012.

Deputado ANTHONY GAROTINHO

FIM DO DOCUMENTO
